

Carina
Miguel



Assembleia de Freguesia de S. Victor

Município de Braga

Mandato 2025/2029

ATA nº 4

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos (21h30m), nas instalações da Junta de Freguesia de S. Victor, sita na Rua de S. Victor, nº 11 – 4710-439, S. Victor, em Braga, reuniu a Assembleia de Freguesia presidida pelo presidente **Miguel Francisco de Almeida Pereira da Rocha**, e secretariada pela primeira secretária, **Cristiana Dias Pereira**, sendo verificada a ausência do segundo-secretário, Carlos Alberto Vieira Ferreira. -----

Para além dos membros da mesa, estiveram presentes os seguintes eleitos:-----

Amar e Servir Braga (ASB): David Alves Ferreira, Cristina Margarida da Silva Fontes, Mário Rafael Correia Gonçalves, Paula de Fátima Aveiro Batista Veras, Liliana Simões de Oliveira Magalhães, Rui António da Costa Magalhães que substituiu Osvaldo António dos Santos Oliveira, Luís António Lessa que substituiu Márcia Filipa Gonçalves Palha que substituiu Carlos Alberto Vieira Ferreira. -----

Partido Socialista (PS): Helena Maria da Costa Queirós, Luís Amaro Cruz Cerqueira, Cláudia Alexandra Miranda Moutinho dos Santos Correia e José Eduardo Gouveia da Silva Pinheiro.-----

Juntos por Braga (JPB): João Alberto Granja dos Santos Silva, Hugo André Nogueira de Sá, Elisa da Conceição Lourenço Rosa e Jorge Daniel Paredes Abreu.-----

Chega: Camilo Fernando da Silva Couto e Abreu, Ana Isabel de Faria Oliveira Rodrigues em substituição de Diego Henrique Carvalho.-----

Verificaram-se as seguintes faltas justificadas:-----

ASB: Carlos Alberto Vieira Ferreira, Osvaldo António dos Santos Oliveira, Márcia Filipa Gonçalves Palha. -----

Chega: Diego Henrique Carvalho.-----

Verificaram-se as seguintes faltas injustificadas:-----

Chega: Ana Isabel de Faria Oliveira Rodrigues -----

O Presidente deu por aberta a sessão, agradecendo a presença de todos. Sublinhou ainda que a sessão iria ser transmitida através da rede social Facebook na página da Junta de Freguesia com a anuência de todos os presentes. -----

Seguidamente, no período destinado à intervenção do público, o Presidente deu a palavra ao público. Inscreveu-se para intervir um único cidadão, com o seguinte teor: -----

Firmino Marques, interveio sobre a iniciativa Brancarte e a sua continuidade e atividade atual. Colocou ao executivo várias questões sobre esta atividade que são reproduzidas no documento *IPI-FirminoMarques.pdf*. -----

Interveio em seguida o Presidente do Executivo, para dar resposta às questões colocadas pelo cidadão, referindo entre outros pontos que o nome Brancarte foi registado por uma associação e por essa razão haverá pouco a fazer em relação a alguns pontos levantados. -----

Em seguida, o Presidente deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos e declarou aberto o *Período de antes da ordem do dia*, tendo sido propostos os seguintes **votos de pesar, congratulação e louvor**: -----

- **Voto de pesar** pela morte de João Gonçalves Rodrigues de Sousa – apresentado por Mário Gonçalves (ASB), Cf. documento anexo *AOD1-VotoPesarASB.pdf*. O PS associou-se ao mesmo (intervenção de José Eduardo Pinheiro). O voto de pesar, submetido a votação foi aprovado por unanimidade. -----
- **Voto de Louvor** ao Torneio de Futebol do Areal promovido pelo cidadão Graciano Silva, proprietário da Barbearia Local – apresentado por João Granja (JPB), Cf. documento anexo *AOD2-VotoLouvor-Barbearia-JPB.pdf*. Mário Gonçalves interveio referindo que algumas situações referidas na proposta de voto de louvor não seriam totalmente verídicas, mas posta em causa esta afirmação, numa segunda intervenção apoiou a iniciativa retirando as críticas; João Granja interveio no sentido de criticar esta postura e pedir à bancada do ASB que esclareça a posição. David Ferreira reconheceu o constrangimento pela situação e pediu a tolerância dos restantes grupos. O voto de louvor qual, submetido a votação, foi aprovado por **unanimidade**. -----
- **Voto de Louvor** à Associação de Festas de São João de Braga (JPB) apresentado por Jorge Abreu (JPB), Cf documento anexo *AOD3-VotoLouvor-SaoJoao-JPB.pdf*, David Ferreira (ASB) interveio dizendo que haverá liberdade de voto na sua bancada em relação a este assunto. O voto de louvor, submetido a votação, foi aprovado por **maioria** (13 votos a favor e 5 abstenções). -----
- **Voto de Louvor** à Paróquia de São Victor, bem como a todos os intervenientes, pelo projeto de restauro da Igreja de São Victor – apresentado por Luís Cerqueira (PS), Cf. documento anexo *AOD4-VotoLouvor-Paroquia-PS.pdf*. O ASB associou-se com a intervenção de Liliana Magalhães. O voto de louvor, submetido a votação, foi aprovado por **unanimidade** -----

Em seguida, abriu-se a sessão às **Declarações Políticas**, tendo sido realizadas declarações por parte de: -----

- Helena Queirós (PS)- cf. documento anexo *AOD5-DeclaracaoPS-SaoJoao.pdf* – declaração sobre os critérios de seleção da representação da JF São Victor nas barracas das festas de São João, pedindo esclarecimentos ao Presidente do Executivo dos fundamentos da decisão. --
- Cláudia Correia (PS) – solicitando esclarecimentos adicionais sobre contentores de recolha de roupa, cf documento anexo *AOD6-DeclaracaoPS-RecolhaRoupa.pdf* -----
- Luís Cerqueira (PS) – solicitando esclarecimentos em relação ao processo enviado à IGF sobre irregularidades no mandato anterior, levantado na sessão anterior. -----
- Helena Queirós (PS) – em relação ao encerramento de estabelecimentos do comércio tradicional e de proximidade e que medidas concretas ou estratégia a seguir – cf. documento anexo *AOD7-DeclaracaoPS-Encerramentos.pdf* -----

O Presidente do Executivo preferiu responder a todas estas questões colocadas no âmbito da discussão ponto 3 da Ordem do Dia. -----

Encerrado, pelo Presidente, o **Período de antes da ordem do dia**, deram início os trabalhos da **Ordem do dia**.-----

Nos termos da legislação aplicável, o Presidente enunciou os pontos da Ordem do dia, cujo Edital se anexa (Cf. documento anexo *OD-Edital30Junho26.pdf*). O Presidente esclareceu ainda que a alteração do Regimento não será discutida nesta sessão, dado ainda não terem sido concluídos os trabalhos do grupo nomeado para o efeito na Assembleia anterior, sendo esta matéria abordada numa próxima sessão. -----

Esclarecido este ponto, seguidamente o Presidente deu início aos trabalhos referentes ao **Ponto Um** da *Ordem do Dia*, a saber, ***aprovação da ata referente à 3ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia realizada a 23 de abril de 2026*** (Cf. documento anexo *OD1-Ata3.pdf*).

Não havendo intervenções, foi posta a votação, sendo o **Ponto Um** aprovado por unanimidade dos membros presentes na Assembleia anterior, não tendo votado os membros que não participaram nesta mesma sessão. -----

De seguida, o Presidente abriu a discussão do **Ponto Dois** da ordem do dia, a saber, ***Discussão e votação de Recomendação em relação à reabertura do Bar da Associação Académica da Universidade do Minho*** -----

O Presidente da Assembleia resumiu o que tinha sido discutido na sessão anterior de 23 de abril e a decisão de avançar com audições às partes interessadas, a serem diligenciadas pelo próprio, e para as quais seriam convidados todos os membros da Assembleia de Freguesia e do Executivo. Elucidou que foi possível reunir, neste âmbito, com representantes dos moradores que intervieram na Assembleia anterior, bem como, numa outra sessão, com o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho. Foram enviados esforços para reunir com o Reitor da Universidade do Minho, mas por incompatibilidade de agendas tal ainda não foi possível. Neste contexto, reunidos os líderes das bancadas, foi considerado que não estão ainda reunidas as condições para elaborar uma recomendação e que a audição do Reitor será essencial neste processo, pelo que se irão envidar todos os esforços para a realizar numa data próxima. Assim, o Presidente propôs que este assunto possa ser discutido numa sessão futura, abrindo a sessão às intervenções dos membros da Assembleia. -----

Intervieram David Ferreira (ASB) e João Granja (JPB) suportando estas posições -----

Não havendo mais pedidos de intervenção, o Presidente passou à votação da proposta de adiamento deste ponto, tendo esta sido aprovada por unanimidade. -----

Em seguida, o Presidente abriu à discussão o **Ponto Três** da Ordem do Dia, a saber ***Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia, a que alude a alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12/09 e situação de compromissos plurianuais à data de 31/5/2026*** (Cf. documento anexo *OD2-InformacaoPresidente.pdf*). -----

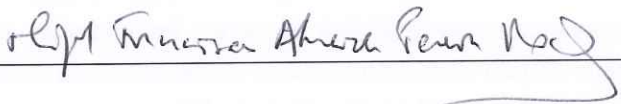
Interveio o Presidente do Executivo que esclareceu as questões colocadas nos pontos de Antes da Ordem do Dia. Em relação às Barracas de São João referiu que houve pouco tempo para decidir e foram maximizados os contactos, tendo estado presentes as Associações de Pais e os Escuteiros, entre outros. Em relação aos contentores de roupa é um processo a cargo da CM Braga já há alguns anos. Concordou com as preocupações em relação ao comércio tradicional e referiu um programa com a Associação Comercial de Braga, “Comércio com rosto” neste sentido. Em relação ao processo da IGF, procurou reunir as informações e articular com o Presidente da Assembleia a informação a reconhecer e a forma de solicitar informações ao IGF. -----

Em seguida, intervieram: Luís Cerqueira (PS) clarificando que não se pediu nenhuma interferência no processo da IGF; Helena Queirós (PS) sobre os contentores questionando quando é que a CMB assumiu o processo e referindo que há falta de informação para os cidadãos; José Eduardo Pinheiro (PS) questionou os ofícios enviados pela Junta e os seus recipientes e quais as

estratégias e posições da JF, listando vários problemas da freguesia que não foram tidos em conta. João Granja (JPB) falou sobre a recolha dos têxteis e a situação atual em particular dos contentores da freguesia, bem como sobre as vantagens de se fazer uma recolha de processos judiciais em curso que envolvam a freguesia. -----

Em relação ao processo da IGF, o Presidente da Mesa referiu que, recolhida a informação em articulação com a Junta de Freguesia, seria enviado à IGF um pedido de informação sobre este processo, conforme se havia comprometido na sessão anterior. O Presidente do Executivo referiu que seriam tidas em conta as intervenções anteriores para a reflexão futura sobre estas questões. José Eduardo Pinheiro (PS) sugeriu que fossem dados esclarecimentos mais diretos e se evitasse a ambiguidade nas respostas. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa agradeceu a todos a presença e as intervenções e encerrou a sessão cerca das 23:15, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada por mim, Secretária e pelo Presidente. -----

O Presidente da Mesa: 

1º Secretária: Cristiana Dias Pereira

Assembleia Freguesia de São Victor - Braga

30 de Junho de 2026

O tema que venho abordar nesta AF tem a ver com o facto de no último mandato, enquanto fui Presidente desta Junta de Freguesia, por volta do ano de 2013, se ter implementado entre outras uma actividade de agrado geral e em particular da Comunidade designada de BRANC'ARTE, que teve na área do ARTESANATO e animação económica local, um dos pontos altos da sua actividade.

Fica a prova desta informação recolhida no Correio do Minho de 13 Abril de 2014 e pela voz do anterior Presidente da JF que me sucedeu, onde diz: "...A Feira está absolutamente consolidada porque há uma enorme procura de Artesãos. Temos uma lista de espera de Artesãos que querem participar na BRANC'ARTE e temos a infelicidade de não conseguir "socorrer a todos" de uma só vez. Mas estamos a trabalhar para que, de uma forma rotativa, consigamos encaixar os vários Artesãos ao longo das diversas edições". Em 05 de Março de 2015, no mesmo periódico local, dava-se nota do alargamento do perímetro da Feira ao largo situado na UF de São Lázaro e São João do Souto, numa acção de verdadeiro Desenvolvimento local desta iniciativa e que passou a agregar também na organização aquela Autarquia local.

No tempo presente, onde a Autarquia prometeu promover um importante e necessário Gabinete da Emigração, onde aquela actividade poderia nesta área ser muito importante teve nesse capítulo ZERO linhas de acção, sentindo-se claramente os propósitos e ambição de um Presidente, mais a pensar na sua vida pessoal e candidatura ao Município, do que nas necessidades da sua Autarquia.

Prova disso foi o deixar cair actividades ESTRUTURANTES como CRESCER EM SEGURANÇA, com o apoio da PRP e da PSP e as Escolas Básicas da Freguesia, a SEMANA da MATEMÁTICA envolvendo TODAS as Escolas Básicas e Preparatórias da FREGUESIA, a que teremos de **juntar a FEIRA DO EMPREGO e a Festa do DESPORTO designadas de VICTORIADAS**. Estes são motivos suficientes para se perceber que o final do mandato anterior transfigurou para o lado negativo um conjunto de actividades de importância vital para a Comunidade, a que se junta mais recentemente o desligar completo da organização da Feira de actividades BRANC'ARTE, uma emblemática actividade que tive a honra de iniciar.

Colocam-se por imperativo de consciência e transparência várias questões:

1 – Quem de facto organiza actualmente a BRANC'ARTE?

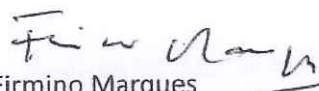
2- É de público conhecimento o uso deste nome para várias Feiras. Foi solicitado à JF o "naming" em uso actualmente pois nada consta que a JF seja parte da sua efectiva organização ?

Almeida
11/06/8

3- Existe e em que moldes com a JF algum protocolo para uso do espaço público que seja do conhecimento desta Assembleia Freguesia?

4- O que pensa face ao exposto a actual JF sobre o assunto, ou ficaremos com um VERDADEIRO APAGÃO sobre iniciativas comprovadamente úteis para a Freguesia, Município, Região e País?

5 - Tem a palavra quem obrigatoriamente deve uma explicação a este Órgão.


Firmino Marques

VOTO DE PESAR

Falecimento Dr. João Sousa

João Gonçalves Rodrigues de Sousa, nascido em 1942, na freguesia da Ribeira, concelho de Ponte de Lima, distinguiu-se ao longo da sua vida por um percurso marcado pelo serviço à comunidade, pela dedicação à educação e pelo permanente compromisso com a intervenção social e associativa.

Concluiu o Curso de Teologia nos Seminários de Braga, em 1966, iniciando posteriormente a sua missão pastoral e de intervenção sociocultural em duas comunidades do concelho de Vila Verde, onde desenvolveu um trabalho de proximidade junto das populações.

Na área da educação, exerceu funções como professor de Português na Escola Calouste Gulbenkian, entre 1988 e 1990, tendo igualmente lecionado durante onze anos no Colégio Teresiano, em Braga. Nesta instituição promoveu a criação da Rádio Escolar, revelando o seu espírito inovador e o interesse pela comunicação e pela formação dos jovens. Foi ainda autor e editor de diversos cadernos práticos dedicados ao ensino da Língua Portuguesa e ao Jornalismo. Em 2003 concluiu a sua carreira docente, aposentando-se no 10.º escalão do Ensino Básico e Secundário.

Em 1983 foi um dos principais impulsionadores da criação do Centro Cultural e Social de Santo Adrião (CCSA), instituição da qual foi sócio fundador n.º 1 e Presidente da Direção desde a sua constituição. Sob a sua liderança, o CCSA consolidou-se como uma instituição de referência no apoio social às famílias, às crianças, aos idosos e às pessoas em situação de maior vulnerabilidade, assumindo um papel de inegável relevância na resposta às necessidades da comunidade.

- O seu espírito de iniciativa levou-o igualmente à fundação e dinamização de diversas organizações de reconhecido interesse social, entre as quais a ASCURI – Associação Cultural da Ribeira, a ACARE – Associação Comunitária de Apoio à Reabilitação de Braga e a AMADOS – Associação Minhota de Apoio ao Doente Oncológico de Senologia. Exerceu ainda funções dirigentes na Creche de Braga e integrou, durante dois mandatos, o Secretariado das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Participou igualmente na criação do Centro Jovem Synergia, onde desempenhou, por dois mandatos, o cargo de Presidente da Assembleia Geral.

Entre 1983 e 1991, dedicou-se também à dinamização cultural do CCSA, assumindo as funções de mestre do coro e ensaiador do grupo de teatro, promovendo a participação da comunidade através da cultura e das artes.

O Dr. João Gonçalves Rodrigues de Sousa deixa um legado ímpar de serviço público, solidariedade e dedicação ao

próximo. A sua visão, capacidade de liderança e permanente disponibilidade para servir contribuíram decisivamente para o fortalecimento do movimento associativo e da ação social no concelho de Braga, em particular na freguesia de São Victor.

A sua partida representa uma perda profundamente sentida por todos aqueles que tiveram o privilégio de com ele colaborar, permanecendo, porém, o exemplo de uma vida inteiramente dedicada à promoção da dignidade humana, da solidariedade e do bem comum.

Assim, reunida em sessão ordinária de 30 de junho de 2026, a Assembleia de Freguesia de São Victor manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do Dr. João Gonçalves Rodrigues de Sousa, prestando-lhe pública homenagem pelo extraordinário contributo que deu ao desenvolvimento social, educativo e comunitário do nosso concelho.

A Assembleia de Freguesia endereça à sua família, amigos e a todos os dirigentes, colaboradores, voluntários e utentes do Centro Cultural e Social de Santo Adrião as mais sentidas condolências, associando-se ao luto de todos quantos hoje recordam a sua vida e o seu exemplo.

Que o presente Voto de Pesar seja consignado em ata e transmitido à família enlutada e ao Centro Cultural e Social de Santo Adrião, como expressão do reconhecimento, da gratidão e da homenagem da Assembleia de Freguesia de São Victor à memória do Dr. João Gonçalves Rodrigues de Sousa.

VOTO DE LOUVOR

Fruto de conversas diárias entre clientes da Barbearia Local, sita no Areal, e da paixão comum pelo futebol e das conversas animadas sobre esse tema, nasceu de forma simples um dos eventos comunitários mais participados da freguesia de S. Victor, o Torneio Local de futebol de salão.

As inscrições, como vai sendo hábito, esgotaram-se rapidamente, contaram com 20 equipas, num total de mais de 100 atletas. O torneio decorreu na modalidade de 4x4, com jogos de 10 minutos. O programa iniciou-se por uma fase de grupos, a que se seguiram as eliminatórias até à final. Ao evento juntaram-se as famílias, os moradores e muitos visitantes, de todas as idades, que propiciaram momentos de muita animação, alegria e convívio.

Além da vertente competitiva, a organização preparou diversas atividades, incluindo uma zona de alimentação, espaços de lazer, passatempos e ofertas e prémios oferecidos pelos patrocinadores.

A edição de 2026, a quarta desde o seu nascimento, apadrinhada pelo atleta João Vasconcelos do Sporting Clube de Braga, foi a maior de todas e contou com o apoio da Câmara Municipal de Braga, de 15 empresas patrocinadoras e do apoio do comércio local.

Muito interessante o papel que um pequeno negócio local e o seu proprietário, com a colaboração da Associação de Moradores do Areal, desempenhou na mobilização e conjugação de vontades que puseram de pé um inequívoco sucesso.

Ficou evidente que o espírito comunitário do Areal continua bem vivo e que as pessoas aderem e apreciam este tipo de iniciativas. Assim,

A Assembleia de Freguesia de São Victor, reunida em 30 de Junho de 2026, por proposta dos eleitos da Coligação Juntos Por Braga, delibera:

- 1 – Louvar a iniciativa do Senhor Graciano João Rodrigues da Silva, proprietário da Barbearia Local, sita no Areal por esta meritória iniciativa;
- 2 – Saudar e agradecer o trabalho de muitos voluntários que foram imprescindíveis para que este evento se tornasse possível;
- 3 – Agradecer o apoio prestado pela Associação de Moradores do Areal e por todos os apoiantes e patrocinadores;
- 4 – Felicitar os atletas participantes, o João Vasconcelos, padrinho da iniciativa, os moradores e o público em geral que aderiu de forma entusiástica;
- 5 – Divulgar esta deliberação junto dos Órgãos da Comunicação Social na esperança de que este bom exemplo frutifique e possa inspirar iniciativas similares.

O GRUPO DOS ELEITOS DA COLIGAÇÃO JUNTOS POR BRAGA NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO VICTOR

João Graciano

Voto de Louvor e Congratulação

À Associação de Festas de S. João de Braga

Assembleia de Freguesia de São Victor - Grupo Juntos Por Braga

Uma vez mais, as Festas de São João de Braga de 2026 afirmaram-se como um momento de assinalável vitalidade cívica, cultural e popular, projetando, de forma muito positiva, uma das mais antigas e relevantes tradições do concelho.

Este ano, com a especificidade de se tratar da primeira edição organizada pelos atuais membros dos órgãos da Associação de Festas de São João de Braga, importa reconhecer a elevada qualidade do trabalho desenvolvido, a capacidade de mobilização demonstrada e o sentido de responsabilidade colocado na preparação e concretização de um programa exigente, diverso e profundamente ligado à identidade bracarense.

A descentralização das iniciativas pelas freguesias, a valorização de tradições e o ambiente vivido ao longo destes dias, com enorme adesão popular, confirmaram o alcance, rigor e o grande mérito da organização.

Este resultado é fruto da dedicação, disponibilidade e muitas horas de trabalho de todos quantos integram a Associação de Festas de São João de Braga, sob a liderança da sua Presidente, Ana Daniela Pereira, bem como dos numerosos voluntários e colaboradores envolvidos que ajudaram a tornar possível a realização das festas com a qualidade demonstrada.

Assim, a Assembleia de Freguesia de São Victor, delibera aprovar um Voto de Louvor à Associação de Festas de São João de Braga, reconhecendo publicamente o mérito do trabalho realizado na organização das Festas de São João de 2026 e agradecendo o contributo prestado para a valorização, preservação e projeção de uma das maiores expressões da identidade cultural de Braga.

Braga, 30 de Junho de 2026.

Jorge Paredes Abreu, Juntos Por Braga.

- 4 - ~~100~~

VOTO DE LOUVOR

A Assembleia de Freguesia de São Victor delibera aprovar um Voto de Louvor à Paróquia de São Victor, bem como a todos os técnicos, trabalhadores, entidades parceiras e demais intervenientes envolvidos no projeto de valorização, conservação e restauro da Igreja de São Victor.

Esta intervenção representa um contributo de elevada relevância para a preservação e valorização de um dos mais importantes elementos do património histórico, cultural e identitário da nossa freguesia. A Igreja de São Victor constitui um marco incontornável da memória coletiva da comunidade, sendo testemunho da história, das tradições e da evolução do território ao longo de gerações.

O projeto de requalificação em curso demonstra um compromisso exemplar com a salvaguarda do património, garantindo a sua conservação para as gerações presentes e futuras e reforçando o papel deste espaço como referência cultural, patrimonial e comunitária de São Victor.

Importa igualmente destacar o esforço desenvolvido para que, apesar dos constrangimentos provocados pelas obras e da ocupação de uma parte significativa do adro da Igreja, se tivesse mantido a realização das tradicionais Festas de São João de São Victor. Essa opção permitiu preservar uma tradição profundamente enraizada na freguesia, assegurando a continuidade de um momento de convívio, celebração e identidade coletiva que reúne gerações de habitantes e visitantes.

A capacidade de conciliar uma obra de grande importância para o património local com a manutenção de uma das mais emblemáticas tradições populares da freguesia merece ser reconhecida e enaltecida por esta Assembleia.

A Assembleia de Freguesia de São Victor expressa, assim, o seu apreço e reconhecimento pelo empenho, dedicação e sentido de responsabilidade demonstrados por todos aqueles que contribuíram para a concretização desta obra e para a preservação das tradições que fazem parte da identidade da nossa comunidade.

Bancada Partido Socialista

São Victor, 30 de junho de 2026

Declaração Política: Intervenção da Bancada de Oposição da Assembleia de Freguesia de São Victor

Critérios de seleção da representação da Junta de Freguesia de São Victor nas "Barracas" das Festas de São João de Braga

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Victor,

No exercício das competências de fiscalização e acompanhamento da atividade da Junta de Freguesia, a bancada de oposição vem solicitar esclarecimentos relativamente ao processo de escolha da representação definida pela Junta para participar nas tradicionais "Barracas" das Festas de São João de Braga.

Começamos por reforçar que reconhecemos a importância desta iniciativa enquanto momento de promoção da cultura, das tradições e da identidade bracarense. As Festas de São João são uma das maiores expressões comunitárias da nossa cidade e constituem uma oportunidade privilegiada para divulgar o património, a dinâmica social e o valor humano das freguesias que compõem Braga.

Contudo, precisamente pela relevância deste momento, consideramos fundamental questionar os critérios que estiveram na base da escolha efetuada pela Junta de Freguesia de São Victor.

São Victor não é uma freguesia comum. É a **maior freguesia da cidade de Braga**, com uma dimensão populacional, social e territorial que exige uma representação à altura da sua importância. É uma freguesia com uma forte presença educativa, reunindo **diversas escolas, agrupamentos de ensino público e instituições privadas**, com uma comunidade escolar vasta e diversificada. É igualmente uma freguesia com um movimento associativo significativo, com **inúmeras associações de moradores, coletividades e estruturas comunitárias**, que diariamente contribuem para a construção de uma freguesia mais participativa e dinâmica.

Acresce ainda que São Victor possui um património único e diferenciador, nomeadamente o **património natural das Sete Fontes**, um elemento de enorme valor histórico, ambiental e cultural, que poderia e deveria ser valorizado como uma das marcas identitárias da freguesia junto de quem visita as Festas de São João.

Revisão
M. N. S.

Importa ainda sublinhar que esta é uma freguesia marcada por uma enorme diversidade humana e cultural, acolhendo **mais de 70 nacionalidades diferentes**. Esta realidade, que constitui uma verdadeira riqueza social e cultural, deveria merecer especial atenção por parte da Junta de Freguesia. Contudo, é evidente a ausência de políticas consistentes e visíveis de promoção da integração, da inclusão e da participação ativa destas comunidades na vida da freguesia, particularmente em momentos de grande expressão pública como aquele que agora se discute.

Face a esta realidade, importa questionar:

1. Quais foram os critérios objetivos definidos pela Junta de Freguesia para selecionar a amostra/representação que esteve presente nas “Barracas” de São João?
2. Como foi avaliada a representatividade da escolha efetuada, tendo em conta a dimensão, diversidade e riqueza social de São Victor?
3. Foi considerada a participação de escolas, associações, movimentos de moradores, comunidades migrantes, agentes culturais, desportivos ou outras entidades representativas da freguesia?
4. Porque razão não foi aproveitada esta oportunidade para dar visibilidade a pessoas, projetos e instituições da freguesia que possuem reconhecimento fora da cidade de Braga e que poderiam funcionar como verdadeiros cartões de visita de São Victor?
5. Considerando que esta é uma das freguesias com maior capacidade operacional, incluindo um número significativo de funcionários a tempo inteiro, porque motivo não foi planeada uma presença mais abrangente, dinâmica e informativa, capaz de divulgar a freguesia, os seus serviços, o seu património e as suas potencialidades?

Senhor Presidente,

O problema que aqui colocamos não se prende apenas com a escolha de determinados participantes. O que está em causa é uma visão estratégica daquilo que deve ser a missão de uma Junta de Freguesia. A representação pública de uma freguesia num evento desta dimensão deve ser mais do que uma presença simbólica; deve ser uma oportunidade de

afirmar a identidade local, promover a coesão social e valorizar toda a diversidade existente no território.

A escolha efetuada transmite, infelizmente, a perceção de uma ausência de missão clara e estruturada para a freguesia, não refletindo a pluralidade, a dimensão e o potencial humano de São Victor. Uma freguesia desta natureza deve ser capaz de integrar, envolver e representar todos os seus cidadãos, independentemente da sua origem, contexto social ou cultural.

As Festas de São João poderiam ter sido uma verdadeira montra de inclusão, diversidade e identidade local. Em vez disso, perdeu-se a oportunidade de projetar São Victor como uma freguesia moderna, plural e verdadeiramente representativa de todos os que nela vivem.

Por isso, solicitamos ao Senhor Presidente que esclareça esta Assembleia sobre os fundamentos desta decisão e que, no futuro, assegure processos mais participativos, transparentes e inclusivos, dignificando o nome de São Victor e de todos os seus fregueses.

Bancada Partido Socialista

São Victor, 30 de junho de 2026

Intervenção da Bancada de Oposição da Assembleia de Freguesia de São Victor
Assunto: Esclarecimentos adicionais sobre contentores de recolha de roupa – pedido de informação objetiva e enquadramento procedimental

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Victor,

A presente intervenção surge na sequência de um conjunto de contactos formais já estabelecidos entre esta bancada e a Presidência da Junta de Freguesia, relativamente à situação dos contentores de recolha de roupa identificados com a Freguesia de São Victor. Recorde-se que esta bancada, após ter sido alertada por vários fregueses sobre dúvidas e preocupações quanto ao funcionamento, enquadramento e destino do material depositado nesses contentores, solicitou por via de email o acesso à documentação existente, nomeadamente o contrato ou protocolo em vigor com a entidade responsável pela sua gestão. Em resposta, foi-nos transmitido por V. Exa. que o Município de Braga se encontra a rever o processo de recolha de material têxtil, remetendo-se a prestação de informação mais detalhada para o momento em que esse processo esteja concluído.

Ora, é precisamente perante esta resposta que consideramos necessário aprofundar o esclarecimento, uma vez que persistem dúvidas sobre a situação **atual e concreta** da freguesia neste processo, bem como sobre as diligências entretanto realizadas pela Junta. Assim, no exercício das competências de fiscalização desta Assembleia, importa solicitar de forma objetiva os seguintes esclarecimentos:

1. **Qual é o enquadramento atual em vigor para a colocação e exploração dos contentores de roupa identificados com a Freguesia de São Victor?**
 (nomeadamente: se existe contrato ativo, protocolo, ou decisão administrativa que sustente a sua existência)
2. **Qual é a entidade responsável pela instalação, recolha e destino do material depositado nesses contentores?**
3. **Qual o papel concreto da Junta de Freguesia neste processo?**
 (designadamente se a Junta apenas autorizou, se acompanha, se fiscaliza, ou se não tem qualquer intervenção formal no modelo em vigor)
4. **Que diligências burocráticas foram já realizadas pela Junta de Freguesia até ao momento?**
 (incluindo comunicações formais ao Município, pedidos de esclarecimento, reuniões, ofícios ou qualquer outro registo administrativo relacionado com este assunto)

5. Existe algum registo escrito ou documentação interna da Junta sobre este tema?

Caso exista, solicitamos a sua disponibilização ou, em alternativa, indicação clara da sua inexistência.

Senhor Presidente,

A transparência administrativa não se cumpre com respostas genéricas ou com remissão para processos futuros, mas sim com informação concreta sobre o que está em vigor no presente e sobre o que foi efetivamente feito pelos órgãos autárquicos competentes.

A bancada de oposição considera essencial que esta matéria seja tratada com total clareza, não apenas por uma questão de escrutínio político, mas sobretudo por respeito pelos fregueses que legitimamente procuram respostas sobre a gestão de equipamentos que estão identificados com a sua freguesia.

Aguarda-se, por isso, uma resposta objetiva, documentalmente enquadrada e devidamente fundamentada sobre o estado atual deste processo e sobre todas as diligências já realizadas pela Junta de Freguesia.

Bancada Partido Socialista

São Victor, 30 de junho de 2026

Senhor Presidente da Junta,

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia,

A Bancada do Partido Socialista não pode deixar de trazer a esta Assembleia uma preocupação séria e crescente relativamente à realidade que se vive nas zonas mais antigas da São Victor: o desaparecimento contínuo do comércio tradicional e de proximidade.

Nos últimos tempos, têm encerrado sucessivamente estabelecimentos que durante décadas serviram a população — desde restaurantes emblemáticos, como a churrasqueira Relento, a pequenos supermercados e outros serviços essenciais. Não estamos a falar de casos isolados, mas de uma tendência preocupante que está a esvaziar as nossas ruas, a retirar vida ao espaço público e a fragilizar a identidade da freguesia.

Mais grave ainda, esta realidade tem consequências diretas na vida dos fregueses. Muitos, em particular os mais idosos, veem-se hoje privados de serviços básicos a curta distância, sendo obrigados a deslocações a grandes superfícies comerciais, frequentemente longe e pouco acessíveis. Isto não é apenas uma questão económica — é uma questão de qualidade de vida e de coesão social.

Perante este cenário, aquilo que mais preocupa não é apenas o problema em si, mas a aparente ausência de uma resposta visível por parte da Junta de Freguesia.

Assim, importa questionar de forma clara:

Reconhece o Senhor Presidente a gravidade desta situação, ou entende que este é um fenómeno normal e inevitável?

Que medidas concretas foram já tomadas pela Junta para travar ou, pelo menos, mitigar o desaparecimento do comércio tradicional?

Existe alguma estratégia definida, ou estamos perante uma total ausência de planeamento nesta matéria?

Já houve, ou está prevista, alguma reunião com a Associação Comercial de Braga para discutir soluções? Se não houve, porquê?

Considera o executivo que este é um tema que merece intervenção ativa da Junta, ou entende que deve simplesmente assistir-se a este declínio sem qualquer ação?

- A Junta de Freguesia não pode demitir-se de refletir sobre esta realidade nem de procurar, dentro das suas competências, soluções e parcerias que ajudem a inverter esta tendência. Ignorar este problema é, no fundo, aceitar o progressivo empobrecimento da nossa freguesia.

A Bancada do Partido Socialista entende que este é um tema que exige mais atenção, mais iniciativa e, sobretudo, mais ação.

Bancada Partido Socialista

São Victor, 30 de junho de 2026